



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO
UNIVERSIDADE ABERTA DO SUS

JOSE AUGUSTO DOS SANTOS

ABUSO DE BENZODIAZEPÍNICOS POR PACIENTES ATENDIDOS NA ATENÇÃO
PRIMÁRIA E DEFINIÇÃO DE ESTRATÉGIAS PARA DESCONTINUAÇÃO QUANDO
INDICADO.

SÃO PAULO
2020

JOSE AUGUSTO DOS SANTOS

ABUSO DE BENZODIAZEPÍNICOS POR PACIENTES ATENDIDOS NA ATENÇÃO
PRIMÁRIA E DEFINIÇÃO DE ESTRATÉGIAS PARA DESCONTINUAÇÃO QUANDO
INDICADO.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de Especialização em Saúde da
Família da Universidade Federal de São Paulo
para obtenção do título de Especialista em
Saúde da Família

Orientação: SUYANE DE SOUZA LEMOS

SÃO PAULO
2020

Resumo

A quantidade de pacientes em uso crônico de benzodiazepínicos no território avaliado (UBS Jardim Planalto - Limeira/SP) é elevada, sendo que grande parte destes pacientes utilizam a medicação sem uma indicação bem estabelecida. Considerando que o uso crônico desta classe de medicamentos está associado com o estabelecimento de dependência e tolerância, definiu-se pela elaboração de projeto, no território em questão, com o intuito de estabelecer ações para maximizar a chance de cessar com o uso desta classe de medicamento, naqueles pacientes que encontram-se dependentes e/ou tolerantes. O objetivo principal do projeto é, a partir de um programa de redução de dose gradativa até a completa cessação do medicamento (para os pacientes com o perfil informado), possibilitar uma melhor qualidade de vida a tais pacientes, minimizando os sintomas de abstinência e principalmente eliminando os eventuais efeitos adversos relacionados ao uso crônico de benzodiazepínicos, tais como: risco de quedas, alterações da arquitetura do sono, e demência, entre outros. Além disso espera-se redução de gasto com dispensação e diminuição no número de consultas no posto de saúde, uma vez que um considerável número de pacientes procuram a unidade especificamente para renovação de receitas de benzodiazepínicos.

Palavra-chave

Ansiolíticos. Prescrição Médica. Abuso de Substâncias Psicoativas.

PROBLEMA/SITUAÇÃO

Desde o início das minhas atividades no Programa Mais Médicos (UBS Planalto / Limeira-SP), percebi que muitos pacientes procuram por atendimento médico apenas para solicitar renovação de receitas de benzodiazepínicos. Geralmente tratam-se de mulheres a partir dos 40 anos de idades e principalmente idosas; contudo também há mulheres mais jovens e homens. A maior parte destes pacientes utilizam esta classe de medicamento cronicamente para tratar insônia ou ansiedade; no entanto, percebe-se que muitas vezes, ao ser iniciado, mesmo por psiquiatras, não há uma indicação bem estabelecida para sua escolha, bem como, o primeiro médico a prescrever tal medicamento geralmente não dá orientações ao paciente quanto ao tempo recomendado de uso, e os malefícios e efeitos adversos associados aos mesmos quando do uso crônico: tolerância, dependência, etc.

Percebe-se que grande parte dos pacientes estão dependentes e tolerantes a medicação e, mesmo quando informados dos malefícios associados ao seu uso crônico, ficam reticentes a acatarem a recomendação de desmame. Muitos pacientes compartilham seus medicamentos com familiares; vizinhos; etc. Assim, fica evidente que existe uma forte dependência química e psicológica atrelada ao uso desta medicação sendo que uma boa aliança terapêutica, associada a um adequado plano de redução gradativa e acompanhamento contínuo destes pacientes poderia maximizar as chances de adesão a proposta de desmame e a obtenção de sucesso no plano de descontinuação (quando não houver uma real indicação ao uso crônico das mesmas).

Considerando os problemas relacionados ao uso crônico dos benzodiazepínicos seria interessante a adoção de mecanismos que levassem a identificar pacientes com indicação para descontinuação; ou seja àqueles sem uma indicação formal para o uso, com risco de, ou dependência e tolerância já estabelecidas, além dos outros efeitos adversos já estabelecidos na literatura.

O objetivo deste projeto e a partir de consultas clínicas identificar potenciais pacientes com abuso de benzodiazepínicos e/ou uso sem uma indicação bem estabelecida e a partir daí convidá-los a participar do projeto com o objetivo de diminuição gradativa desta classe de medicamento com objetivo final de cessação ao uso e assim não estarem sujeitos aos malefícios que esta classe de medicamento podem levar quando do seu uso crônico.

ESTUDO DA LITERATURA

Os benzodiazepínicos, de acordo Gliffin (2013), atuam na hiperpolarização das células neurais através da modulação do receptor (GABA)_A, sendo que segundo Bernik (1999) foram descobertos na década de 1950 e lançados na década de 1960, sendo, desde então, amplamente utilizados para tratamento de distúrbios de ansiedade e insônia, além de outras doenças mentais. Adicionalmente, este último autor informa também que o uso indiscriminado desta classe de medicamentos deve-se principalmente à sua baixa toxicidade e tolerabilidade, no entanto, o seu uso crônico está associado a dependência; tolerância, que é a perda do efeito ao longo do tempo e consequente aumento da dose para obter novamente o efeito esperado; sintomas de abstinência quando da cessação abrupta do medicamento após uso crônico. Além disso, têm se percebido também outros efeitos adversos relacionadas ao uso crônico dos benzodiazepínicos, como: risco aumentado de quedas (WANG et al., 2001); alterações cognitivas (BARKER et al., 2004); demência (GAGE et al., 2012), (GAGE et al., 2014)

Firmino (2008), Apud Guimarães (2013), relatam que tem havido um elevado número de prescrições inadequadas de benzodiazepínicos, sendo que a maior parte das prescrições são feitas por médicos generalistas. Sabe-se que, em grande parte das vezes, este tipo de medicação não deveria ser utilizada por tempo prolongado, a não ser que exista uma indicação formal bem estabelecida para o seu uso crônico, pois aumenta o risco de dependência. Além disso sabe-se que é muito comum a automedicação, e neste caso, os pacientes, na maior parte das vezes não tem a menor noção da indicação ou falta de indicação para o seu uso, bem como desconhecem os efeitos deletérios associados ao seu uso crônico.

Deve-se levar em conta que é muito importante a educação continuada em saúde mental por parte dos profissionais que atuam na atenção básica, bem como o incentivo ao trabalho em equipe com o intuito de superar a fragmentação do cuidado, buscando o desenvolvimento de ações estratégicas compartilhadas e multidisciplinares, minimizando desta maneira, a falta de recursos terapêuticos adequados e de profissionais especialistas, visto que tal cenário contribui para a prescrição inadequada e abuso de benzodiazepínicos (FEGADOLLI, VARELA, CARLINI; 2019)

De acordo com Vicens et al. (2014), a adoção de um plano de intervenções estruturadas pelo médico de família / clínico geral associado a um plano de redução gradativa do benzodiazepínico contribui para um melhor resultado quando a meta é cessar com o uso deste medicamento em pacientes sem comorbidades graves. O estudo executado por este autor mostrou que tanto o acompanhamento presencial (visitas programadas) ou através de instruções escritas foram efetivos na descontinuação da medicação em longo prazo quando comparados com o braço da pesquisa que continham os pacientes que, apesar do objetivo de também descontinuarem a medicação, não sofreram nenhuma intervenção. Desta maneira tal estudo contribuiu para mostrar que é possível sim, quando indicado, realizar a descontinuação do uso de benzodiazepínicos e desta maneira reduzir os efeitos deletérios desta classe de medicamentos quando utilizados cronicamente.

AÇÕES

Definir pacientes com indicação de descontinuação de benzodiazepínicos - Responsável: Dr José Augusto dos Santos - Contínuo (durante as consultas). Prazo limite: 03/2020.

Criar um espaço na unidade para apresentar a tais pacientes os problemas associados ao uso crônico dos benzodiazepínicos - Responsável: Coordenação do ESF: Prazo limite 03/2020

Definir um processo para acompanhamento dos pacientes que aceitem descontinuar o uso da medicação com redução gradativa até a cessação. Responsável: Dr José Augusto. 02/2020.

Avaliar os resultados obtidos. Resp.: Dr José Augusto. periodicidade trimestral. Última avaliação 12 meses após o início da intervenção.

RESULTADOS ESPERADOS

- ♦ Redução do uso indiscriminado de benzodiazepínicos na comunidade.
- ♦ Conscientização da população (território) dos riscos e malefícios do uso crônico de benzodiazepínicos sem uma real indicação.
- ♦ Redução do número de consultas agendadas com único fim de renovação desta classe de medicamentos (benzodiazepínicos)
- ♦ Redução de custo com a dispensação com esta classe de medicamentos

REFERÊNCIAS

BARKER, Melinda J et al. Cognitive Effects of Long-Term Benzodiazepine Use. **Cns Drugs**, [s.l.], v. 18, n. 1, p.37-48, 2004. Springer Science and Business Media LLC.
<http://dx.doi.org/10.2165/00023210-200418010-00004>

BERNIK, Márcio Antonini (Org.). **Benzodiazepínicos: Quatro Décadas de Experiência**. São Paulo: Edusp, 1999. 242 p.

FEGADOLLI, Claudia; VARELA, Niurka Maria Dupotey; CARLINI, Elisaldo Luis de Araújo. Uso e abuso de benzodiazepínicos na atenção primária à saúde: práticas profissionais no Brasil e em Cuba. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro , v. 35, n. 6, e00097718, 2019 .

FIRMINO, K.F. Benzodiazepínicos : um estudo da indicação / prescrição no Município de Coronel Fabriciano - MG. 108 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Farmacêuticas) - Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2008.

GAGE, S. Billioti de et al. Benzodiazepine use and risk of dementia: prospective population based study. **Bmj**, [s.l.], v. 345, n. 274, p.1-12, 27 set. 2012. BMJ.
<http://dx.doi.org/10.1136/bmj.e623>

GAGE, S. Billioti de et al. Benzodiazepine use and risk of Alzheimers disease: case-control study. **Bmj**, [s.l.], v. 349, n. 092, p.1-10, 9 set. 2014. BMJ.
<http://dx.doi.org/10.1136/bmj.g5205>.

GRIFFIN, Charles E III et al. Benzodiazepine Pharmacology and Central Nervous System-Mediated Effects. **The Ochsner Journal**, [S. L.], v. 13, p.214-223, 2013

GUIMARÃES, Ana Cláudia Oliveira. **Uso e abuso dos benzodiazepínicos: revisão bibliográfica para os profissionais de saúde da atenção básica**. 2013. 37 f. Monografia (Especialização) - Curso de Atenção BÁsica em Saúde da Família, UFMG, Belo Horizonte, 2013.

VICENS, Caterina et al. Comparative efficacy of two interventions to discontinue long-term benzodiazepine use: cluster randomised controlled trial in primary care. **British Journal Of Psychiatry**, [s.l.], v. 204, n. 6, p.471-479, jun. 2014. Royal College of Psychiatrists.
<http://dx.doi.org/10.1192/bjp.bp.113.134650>.Vicens et al. (2014)

WANG, Philip S. et al. Hazardous Benzodiazepine Regimens in the Elderly: Effects of Half-Life, Dosage, and Duration on Risk of Hip Fracture. **American Journal Of Psychiatry**, [s.l.], v. 158, n. 6, p.892-898, jun. 2001. American Psychiatric Association Publishing.
<http://dx.doi.org/10.1176/appi.ajp.158.6.892>